

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FILOSOFIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA MODERNA

2º Semestre 1996.

Disciplina Optativa

Destinada: Alunos de Filosofia e Res. 3045

Código: FLF 460

Prof. Dr. José Raimundo Novaes Chiappin

Carga Horária: 4 horas semanais

Créditos: 04

Número máximo de alunos por turma: 60

I - OBJETIVOS

O objetivo do curso é proporcionar uma análise, do ponto de vista da filosofia da ciência e da epistemologia, da história da filosofia clássica de Descartes á Hume. A análise será conduzida segundo o tema da racionalidade e da solução de problemas. Inicialmente propõe-se alguns instrumentos teóricos com os quais procura-se reconstruir o tema da racionalidade segundo um programa de pesquisa e conduzido segundo o enfoque de solução de problemas. O programa do racionalismo clássico tem como principal pressuposição a idéia que o conhecimento é conhecimento certo e distinto por um lado da religião e por outro da crença. A principal tese a ser desenvolvida é que este programa clássico é degenerativo no sentido que tendo Descartes construído o programa, este tem então seu domínio sistematicamente diminuído através da análise de Locke e Hume. A outra tese é que tanto Locke quanto Hume são considerados como pertencentes ao empirismo como uma das vertentes do racionalismo clássico.

II - CONTEÚDO

2.1) Os instrumentos teóricos para a reconstrução do programa racionalista clássico.

2.1.1) O conhecimento como atividade de resolver problemas.

2.1.2) Um modelo esquemático de conhecimento.

2.1.3) Uma estrutura geral de solução de problemas.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

2.1.4) O conceito de racionalidade como decidibilidade.

2.1.5) Os modelos de decisão.

2.1.6) A noção de programa de pesquisa.

2.2) O programa racionalista clássico.

2.2.1) O núcleo do programa: as teses centrais.

2.2.2) A heurística do programa.

2.3) O programa racionalista clássico: a vertente intelectualista (cartesiana).

2.3.1.) A teoria da ciência cartesiana.

2.3.2) A construção da ciência como conhecimento certo. A rejeição da probabilidade como instrumento epistêmico.

2.3.3) A concepção cartesiana do conhecimento como atividade de resolver problemas.

2.3.4) A atividade de solução de problemas como atividade racional: a busca dos fundamentos e a busca das idéias intermediárias.

2.3.5) O papel da representação como elemento metodológico da racionalidade e da solução de problemas.

2.3.6) Os domínios do conhecimento certo: ilustrações da Física (ética) e da metafísica.

2.3.7) Uma reconstrução da metafísica segundo o enfoque de solução de problema.

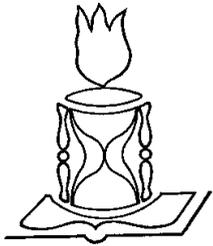
2.4) O programa racionalista clássico: a vertente empirista (Locke e Hume).

2.4.1) A vertente empirista como um programa racionalista: O compromisso com o conhecimento enquanto conhecimento certo.

2.4.2) O programa do conhecimento (cert) como termo entre a religião e a crença.

2.4.3) O aparecimento da probabilidade como instrumento de avaliação da crença.

2.4.4) O encolhimento do domínio do conhecimento certo. A fisicanão é conhecimento certo.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Apenas a moral como conhecimento certo. A geometria como modelo da moral como conhecimento certo

2.4.5) A crítica de Hume às bases do conhecimento certo. A análise crítica da relação da causalidade.

2.4.6) A crítica de Hume tanto à filosofia moral quanto à filosofia natural como conhecimento certo.

A degenerescência do programa racionalista clássico.

III - MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e seminários.

IV - ATIVIDADES DISCENTES

Seminários

V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Seminários e trabalho.

Época e critérios de recuperação: serão definidos em aula

VI - BIBLIOGRAFIA

Descartes, R. O Euvres philosophiques. Tome I Edition de F. Alquié. Éditions Garnier Frères. Paris (1963).

Descartes, R. O Euvres philosophiques. Tome II. Edition de F. Alquié. Éditions Garnier Frères. Paris (1963).

Descartes, R. O Euvres philosophiques. Tome III. Edition de F. Alquié. Éditions Garnier Frères. Paris (1963).

Descartes, R. Regras para a direção do Espírito. Editorial Estampa. Lisboa, (1971).

Descartes, R. Geometria.

Descartes, R. Meditações Metafísicas. Editora Abril. Coleção Pensadores, (1973).

Descartes, R. Discurso do Método. Editora Abril. Coleção Pensadores, (1973).



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

- Frankfurt, Harry. Demons, Dreamers, and Madmen The Bobbs-Merril Company. New York. (1970).
- Haking, Ian The Emergence of Probability, Cambridge University Press. London. (1978).
- Hume, David. Investigação sobre o entendimento humano. Editora Abril. Coleção Pensadores.
- Hume, David. A treatise of Human Nature. With notes by P.H. Nidditch Clarendon Press. Oxford (1980).
- Locke, John. Ensaios acerca do Entendimento Humano. Editora Abril. Coleção Pensadores. (1973).
- Locke, John. An Essay concerning Human Understanding. Clarendon Press. Oxford. Oxford. (1985).
- Kant, E A Crítica da Razão Pura. Editora Abril. Coleção Pensadores. (1974).
- Kant, E. Prolegomenos a toda metafísica Futura. Editora Abril. Coleção Pensadores. (1974) .
- Kenny, Anthony. Descartes: A study of his Philosophy. Random House. New York. (1968).
- Kuhn, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo. Editora Perspectiva. (1975).
- Lakatos. L. O falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica, em Imre Lakatos e Alan Musgrave (eds.) A crítica e ao Desenvolvimento do Conhecimento. Editora Cultrix / Editora Universidade de São Paulo. São Paulo (1979).
- Lakatos, L. Falsification and the Methodology of Scientific Research Programmes, in John Worrall and Gregory Currie (eds.): The methodology of scientific research programmes. Vol. 1. Cambridge University Press. Cambridge. (1984).
- Popper, Karl. Conjectures and Refutations, London: routledge and Kegan Paul. (1963)